

D. Maria Rosa Maria Benata Ferreira
3270 Vale de Fátima



NODEIRINHO (3270 Pedrógão Grande) — Telef. 52287

(Depósito Legal n.º 236/82)

MENSÁRIO — (AVENÇA)

ANO XXVI — N.º 303
15 de Janeiro de 1988

Director e Proprietário:
ANÍBAL HENRIQUES COELHO

Composição e impressão:
Gráfica Almondina / Torres Novas

Preço: série de 12 números,
um ano — 300\$00



Falência da memória regressiva sobre os autarcas de antes do 25 de Abril

Se o mal de ter muitos anos de idade só afecta o próprio, ninguém se importará com a minha velhice. Mas, se eu disser que sou mais antigo que a esferográfica ou se precisar ainda, de um modo restrito, que sou contemporâneo dos últimos tempos do meio-tão, então a minha antiguidade já pode interessar, na medida em que sou testemunha ocular de um tempo que não é este.

Quero também informar aqueles que se admiram de uma tal idade, que o termo não impõe nenhuma meta precisa, por exemplo, para a Terceira Idade. Com as defesas ao nosso alcance, para um esforço físico adequado à longevidade, ou com uma vontade firme de viver, capaz de evitar vícios (fumar, por exemplo) ou malefícios favoráveis ao envelhecimento, pode na verdade haver homens já maduros,

muito jovens, exactamente como pode haver jovens já muito velhos. E, na medida em



JÚLIO BAPTISTA NUNES

que a memória é regressiva, o homem maduro está mais apetrechado de conhecimen-

tos e de experiência do que os mais novos.

Não me admiro, pois, que me lembre da vida política, social, económica e cultural da minha juventude, escondida para lá de meio século. Salvo os poucos que nasciam em berço de ouro e os muitos fi-

Continua na pág. 5

A CONSTITUIÇÃO

Quem elaborou e aprovou a Constituição que temos? O povo? Não.

A Constituição que temos foi elaborada e aprovada por uma falsa maioria de marxistas dispersos em vários partidos.

Por aquilo que se diz e se ouve, esta Constituição elaborada apressadamente na euforia triunfalista das minorias da esquerda vermelha, parece ter sido feita para a eternidade. Não se lhe pode (ou deve) tocar.

O marxismo, minoritário, que só por um descuido dos cató-

licos, que com o seu voto inconsciente o fizeram falsa maioria na A. R., vê agora fugir-lhe o terreno em que demagogicamente se apoiava e, por isso, vemos o seu chefe a lutar desesperadamente, na televisão, para que se não toque no fundamental político da Constituição.

Quer dizer: Para as minorias maçónico-marxistas, o povo português, obrigatoriamente, tem de estar condenado a viver «ad perpetuam» acorrentado a uma Constituição humilhante que lhe é estranha.

Os comunistas e seus associados, ao exigirem na Constituição a maioria de 2/3 dos deputados para a sua revisão, «a priori», sabiam bem que esses 2/3 nunca se conseguiriam, e, por isso se regozijaram, porque a obra prima que fizeram, contra o povo e para o desgovernar, seria eterna quer esfivessem no poder e no governo, quer não.

Ora isto é um absurdo e por isso não pode ser.

É certo que não se pode mudar a Constituição em cada gol-

Continua na pág. 4

Continua na pág. 5

VOLTA AO MUNDO

Londres — Na estação do Metropolitano lavrou um incêndio que causou 34 mortos e mais de 50 feridos, no dia 19 de Novembro.

Por causa deste incêndio, o Governo proibiu fumar dentro do Metropolitano.

Lisboa — A Cicciolina entrou na Assembleia da República durante uma sessão dos Deputados, tendo a ousadia de mostrar os seios. O escândalo fez parar a sessão, gerando-se um pandemónio.

Em Espanha ela foi proibida de entrar nas Cortes.

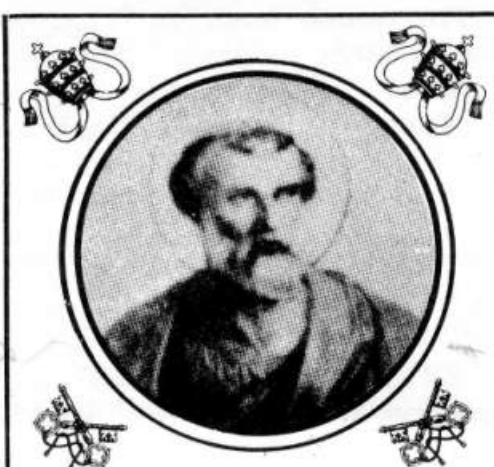
— Otelio Saraiva de Carvalho já obteve resposta ao seu apelo. O Tribunal da Relação de Lisboa agravou-lhe a pena para 18 anos de prisão. Eram 15. Apanhou mais três.

Otelio foi o fundador das F.P. 25 de Abril. Foi transfere-

rido para a prisão de Tomar. Virá a ser expulso das Forças Armadas.

Filipinas — Um tufão, na noite de 25 de Novembro, matou 600 pessoas e derrubou telhados e casas, deixando sem abrigo mais de 100 mil outras pessoas.

OS PAPAS DA IGREJA



19 — SANTO ANTERO

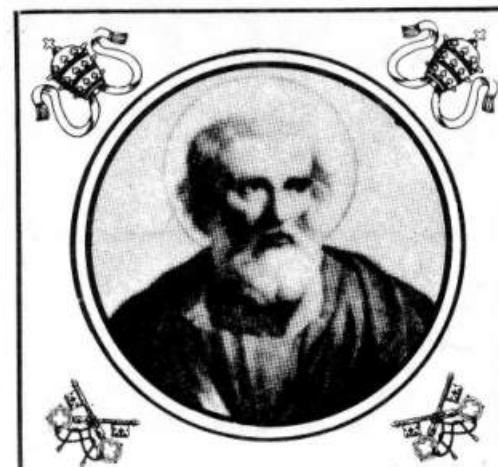
Nasceu na Magna Grécia. Eleito a 21.XII.235, sofreu o martírio por ordem do Imperador Máximo, um bárbaro da Trácia. Ordenou que as relíquias dos mártires fossem reconhecidas e conservadas na Igreja num lugar chamado «scrinium».

19 — SANTO ANTERO

O 19.º Papa foi Santo Antero. Governou a Igreja só cerca de um ano, de 235 a 236. Sofreu o martírio por ordem do Imperador Maximino da Trácia. Foi a 6.ª Perseguição contra os cristãos.

Este papa ordenou que as relíquias dos mártires fossem veneradas e conservadas na Igreja, num lugar chamado «escrinio», ou relicário.

Continua na pág. 5



20 — SÃO FABIANO

Nasceu em Roma. Mártir. Eleito a 10.I.236, morreu a 20.I.250. Uma pomba símbolo do Espírito Santo, pousou sobre a sua cabeça no momento da sua eleição. No seu reinado verificou-se o êxodo de Roma, causa das perseguições por parte de Décio, que deu início à vida eremita com os «anacoretas».

20 — SÃO FABIANO

O 20.º Papa foi São Fabiano ou Fabião.

Festeja-se no dia 20 de Janeiro. Foi eleito no ano de 236. Reorganizou a cristandade de Roma, na parte religiosa. Dividiu a cidade em regiões diversas que entregou à direcção de diáconos. Fez grandes obras nos cemi-

Continua na pág. 2

PAZ E AMOR!...

Se olho o mundo à minha volta
Meu pensamento se solta
E procuro em vão o amor.

— Pobre mundo apodrecido!...

Se Jesus, o Redentor,
Mais uma vez cá voltasse,
Não daria a outra face,
Fugia desiludido!...

Já não há amor ao próximo,
Qual a Deus ou a nós mesmo;
Só há carne, sangue e nervos,
Próximos sim, mas ao esmo:
Só prazer, luxúria e vício,
Pessoal, de um ego próprio,
Sem sombra de sacrifício!...

— Já não se partilha o pão,
Nem da água se faz vinho;
Cada qual no seu caminho
Não conhece o seu vizinho,
— Mãos fechadas, nada dão!...

...E olhando no mundo podre
Homens cheios como um odre,
Sempre impantes, a inchar,
À custa de outros vazios!...

Oro a Deus que ordene aos rios
Que afoguem tudo no mar!...

— E se alguém escapar por sorte,
Desse dilúvio segundo,
Sem Noé, nem passaporte,
Por milagre do Senhor,
Talvez nasça um novo mundo
Onde haja Deus, paz e amor!...

FRANCISCO PIRES

FALECIMENTOS

— Em Casal dos Ferreiros, Graça, faleceu no dia 19 de Novembro a Sr.^a Maria Arminda Dinis, de 80 anos, casada com o Sr. José Maria, moleiro. Era mãe do nosso assinante João Maria Dinis, ausente em França.

O funeral realizou-se no dia seguinte, com grande assistência.

— Em Coimbra, faleceu, no dia 23 de Novembro, a Sr.^a Almerinda Rosa Silva, natural das Testeiras, Altardo, de 77 anos, casada com o Sr. António Francisco, natural dos Coais, Graça.

O funeral realizou-se no dia seguinte, para o cemitério da Graça.

— Em Nodeirinho, faleceu, no dia 29 de Novembro, a Sr.^a Evangelina Ferreira, de 86 anos, viúva.

O funeral realizou-se no dia seguinte. Teve missa de corpo presente, com numerosa assistência. Foi celebrada missa de 7.º dia por sua alma.

— No dia 10 de Novembro faleceu, em Lisboa, Maria da Natividade Baeta, de 85 anos, viúva de António Baeta, do Casal da Francisca, Graça, sua terra natal, onde foi sepultada no dia seguinte. Teve missa de corpo presente, com grande acompanhamento.



Era mãe da Maria Rosa da Natividade Baeta, casada com Manuel Nunes de Jesus; de

ANTÓNIO MENDES DA SILVA

AUTOMÓVEIS

Compra / Vende / Troca

Trav. dos Moinhos, 20-1.º Dt.
Telef. 641826 — 1300 LISBOA

«Voz da Graça»

Publicação Mensal

Redacção e Administração:
Nodeirinho / 3270 Pedrógão Grande

Director e proprietário:
Aníbal Henriques Coelho

Fotocomp., montagem, impressão:
Gráfica Almondina
Torres Novas

Preço: 300\$00, por 12 meses

Tiragem mensal de 2000 ex.

Avelina, casada com José Luís; Maria Palmira, casada com António Leitão Graça; Maria Adelaide, casada com Manuel Nunes de Oliveira; Almerinda, casada com Fernando Quintas, e António Baeta, casado com Beatriz. Era irmã de José Antunes Rosa, casado com Maria Manuela. Deixou seis filhos, treze netos e treze bisnetos.

Suas filhas, filho, nora, genros, netos, bisnetos, irmão e cunhada agradecem com eterna saudade, por este meio, visto não o poderem fazer pessoalmente, a quantos a visitaram ainda com vida na sua casa ou que de outras maneiras lhe davam carinho e a todos os que a acompanharam à sua última morada.

Os nossos agradecimentos e paz à sua alma.

CARRO DE PRAÇA - NINHO DE RATOS

O Sr. Manuel Ramalheite deixou algumas noites o carro ao pé da eira, onde havia casulos e capuchas de milho.

Nas viagens, ouvia um certo rumor misterioso na cabina, para lá do volante que segurava nas mãos. Chegou mesmo a magoar que seriam bruxas a persegui-lo. Mas não, não eram bruxas. Não acredita em bruxas.

Finalmente chegou a hora em que veio a descobrir o mistério de tal barulho que deveras o intrigava. Ao chegar duma viagem que fizera a Coimbra com uns seus clientes, já estacionado o carro, por necessidade, levantou o tampão, mas logo, aterrorizado, gritou: «Ai Jesus!». O que era? Nada mais que uma ratazana a fugir de dentro da cabina, em direcção ao chão. Dentro de um enquadramento, a gozar do calorzinho do motor, fizera o ninho com um casulo e camisas de milho, à espera da aparição dos seus ratinhos.

Grande ousadia, a do roedor!

Por pouco mais, ia fazer o ninho atrás da orelha do motorista!

Mas que grande susto ele apanhou, com a fuga repentina daquela cliente clandestina!...

VENDE-SE

ESTRUME DE VACAS, a metros, no lugar dos Pobrais - Vila Facaia.

Contactar com Júlio Tomás Henriques.

VENDE-SE

VIVENDA «COELHOS»

VILA FACAIÁ

2.º andar mobilado — 3 quartos, sala com lareira, cozinha, despensa e sala de banho.

Arrecadação e adega no rés-do-chão.

Quintal demarcado com garagem privativa e arrecadação.

Trata: J. DIAS — Várzeas.

VISITAS À REDACÇÃO

Deram-nos a honra da sua agradável visita os senhores:

Júlio Baptista Nunes, Atalaia Fundeira; Daniel David Nunes (reformado da Siderurgia Nacional), Mó Pequena; Carlos Conceição Silva Almeida e esposa, Bairradas; Adrião Lopes Graça, Altardo; Luís Fernando Gonçalves Lopes, Pousios - Pombal; Diogo Simão, Tomar; Abílio Tavares de Paiva, Feijó; D. Albertina Neves da Piedade Coelho, França; Armindo Alves Francisco e esposa, Moita; D. Aida dos Santos, Figueira; João Nunes e José Crisóstomo Coelho, ambos de Atalaia Cimeira; Manuel Alves Barata e esposa, Coentral; José Neves Martins, Regadas; D. Guilhermina C. Paiva Pinto e filha, Figueiró dos Vinhos; João Viola (pintor), Nodeirinho.

Novos assinantes

Por intermédio do nosso amigo e assinante Sr. Eduardo Pimenta, inscreveram-se assinantes da «Voz da Graça» os Srs. Manuel Henriques da Conceição e Custódio Lopes, moradores em Aldeia de Ana d'Avis, e Gilberto da Conceição Henriques, de Queluz, que veio passar uns dias de férias em casa de seu cunhado, Sr. Custódio Lopes.

Os nossos agradecimentos.

Declaração

Eu, Adelaide da Silva, declaro que não me responsabilizo por qualquer dívida que o meu marido, Analide Henriques, do lugar de Adega, freguesia da Graça, concelho de Pedrógão Grande, fizer, a partir da data que o deixei: a 18 de Maio de 1981.

Adelaide da Silva

ANIVERSÁRIO

No dia 17 de Dezembro, a Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria da Conceição, natural do lugar da Pereira, Graça, casada com o nosso assinante e prezado amigo Sr. José Nunes Conceição, da Lapa - Graça, festejou o seu aniversário natalício, na América do Norte, onde se encontram radicados.

As nossas felicitações.

FONTE SANTA - ANSIÃO

Segundo a tradição, no dia 11 de Agosto de 1623, no local onde hoje se encontra a FONTE SANTA, a pouco mais de um quilómetro de Ansião, junto de uma eira, sob um calor ardente, estava uma criança a brincar com umas flores do campo, de guarda ao milho de seus pais, naquela eira a secar.

Tinha ordem severa de seus pais de que não saísse do pé da eira. Mas a criança, cheia de sede, esqueceu-se da recomendação e foi a casa pedir água para matar a sede. Porém, a mãe não lhe deu água e ainda a obrigou a voltar para a eira, abrasada em sede.

A pobrezinha lá foi, a chorar a sua desgraça, e sentou-se na eira, ao pé das suas florzinhas, por ela colhidas mas já quase secas, como os seus olhos estavam secos de chorar.

Ninguém lhe acudia, não podia aturar mais a sua ardente sede, e a sede é pior que a fome. Sabia doutrina. Lembrou-se de N.^a Senhora, a Mãe do Céu. De mãos erguidas, olhos fitos no céu, de joelhos no chão, aquele anjinho rezou: «Ave-Maria». E logo vê ao pé de si, cercada de resplendor imenso, a Mãe do Céu a dizer-lhe: «Filha, não chores. Cava nessa areia

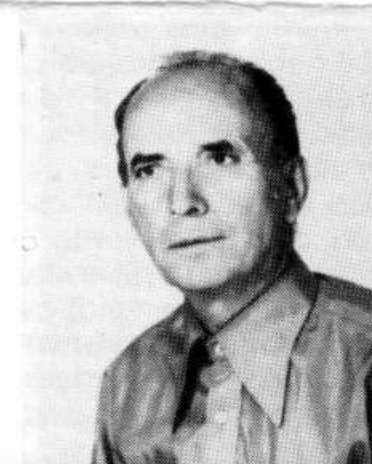
e acharás água para te matar a sede.»

A tremer, a menina enterra as mãozitas na terra, e descobre água cristalina, com que ela matou a sede que a consumia. Logo a seguir, passaram por ali pessoas que ficaram admiradas de ver a criança a beber água num sítio onde sabiam bem não a haver horas antes. Perguntaram-lhe o que tinha acontecido. Ela contou-lhes a milagrosa aparição de N.^a Senhora.

A novidade logo se espalhou por toda a freguesia de Ansião. O povo correu a procurar naquela água o remédio para as suas doenças. Um santo fervor e devoção mandou construir naquele local um fontenário de cantaria, que ficou conhecido pelo nome de FONTE SANTA, com esta inscrição: «ESTA FONTE APARECEU, a 11 de Agosto de 1623».

No nicho da Fonte Santa colocaram uma imagem da Virgem, e encontrando uma imagem nas ruínas da antiga igreja de Ansião, em S. Lourenço, a mandaram pintar e no meio de grandiosos festejos para lá a levaram e ali se conservou até à construção da capela de Constantina, onde se venera sob a invocação de N.^a Senhora da Paz.

BODAS DE OURO



No dia 15 de Janeiro de 1987, o casal Carmindo da Silva Dinis e Rosalina da Silva, residentes neste lugar de Nodeirinho, festejaram as suas Bodas de Ouro, com um jantar às pessoas amigas.

O seu casamento realizou-se na Igreja Paroquial da Graça, no dia 15 de Janeiro de 1937, sexta-feira.

«Voz da Graça» felicita o amigo Carmindo da Silva Dinis, nosso assinante, e sua esposa, a Sr.^a D. Rosalina da Silva, nossos bons vizinhos.

Desejamos-lhes boa saúde, óptima disposição e bons anos de vida.

A Sr.^a D. Florinda da Silva, nascida em 30-IX-1907, irmã da Sr.^a D. Rosalina da Silva, casou em Maio de 1937. Seu filho, Armando da Silva, nasceu no dia 1 de Maio de 1937.

OS PAPAS DA IGREJA

Continuação da 1.ª pág.

térios. Trouxe da Sardenha o corpo do seu predecessor e mártir São Ponciano; ele próprio o acompanhou com o clero. Deu-lhe honrosa sepultura no cemitério de São Calisto, na cripta papal.

São Fabião foi um dos papas mais gloriosos e influentes do século III.

No seu pontificado, o imperador Décio desencadeou a 7.ª Perseguição contra a Igreja; e o chefe da Igreja, São Fabião, recebeu a palma do martírio. Foi também sepultado na cripta papal de São Calisto.

Foi nesta 7.ª Perseguição que o célebre Origines morreu na prisão, devido aos maus tratos que nela sofreu.

No dia do baptismo de Fabião apareceu o Espírito Santo e pousou, sob a forma de pomba, sobre a cabeça do neófito, o designou à escolha da Igreja para vigário de Jesus Cristo.

ORAÇÃO

Deus Onnipotente, olhai para a nossa enfermidade e, à vista do peso de nossos pecados, concedei-nos a gloriosa intercessão do vosso bem-aventurado mártir e Papa São Fabião. Ámen.

O NOSSO CORREIO ANEDOTA Os 14 Santos Auxiliares (Protectores)

Desde 16 de Novembro até 14 de Dezembro de 1987, «Voz da Graça» recebeu as seguintes verbas dos seguintes srs. a quem agradecemos:

Com 7500\$00 — Junta de Freguesia de Figueiró dos Vinhos.

Com 4980\$00 — Sr. Carlos Augusto Conceição Santos, Figueiró dos Vinhos.

Com 2000\$00 — Sr. Agripino Coelho da Fonseca, Odivelas.

Com 1 200\$00 — D. Angelina Nunes Henriques, França.

Com 1100\$00 — D. Adelaide da Silva, Lisboa.

Com 1000\$00 — Srs. Virgínia Dias Vitorino, Lisboa; António Silva Graça, Colos; Abílio Dinis Silva, Corroios; António Mendes Tomás, Regadas; Júlio Baptista Nunes, Atalaia Fundeira.



Diogo Simão

Completo, no dia 11 de Novembro de 1987, o seu 1.º aniversário o filho primogénito dos nossos conterrâneos, Dr. Carlos Manuel Coelho Duarte, digno Administrador da Empresa Mendes Godinho, S.A.R.L. e professor assistente no Instituto Superior Técnico em Tomar, e de D. Maria Manuela Bouça Lopes Duarte, Educadora de Infância, também em Tomar. O miúdo Simão é neto materno dos nossos particulares amigos, Américo Rosa Lopes, Técnico-Verificador Tributário de 1.ª Classe em serviço na Repartição de Finanças do concelho de Pedrógão Grande, e de D. Maria de Lurdes Pinto Bouça Lopes, residentes em Pesos Cimeiros, Pedrógão Grande, e neto paterno de Augusto Duarte, industrial de móveis, e de D. Elisa Duarte, residentes em Vale Donas, Tomar.

Para todos os familiares do Simãozinho endereçamos os nossos parabéns.

Com 900\$00 — Sr. António de Sousa, Várzeas.

Com 850\$00 — D. Marieta Barros Antunes Prata, Escalos Fundeiros.

Com 700\$00 — Sr. Manuel Lourenço, Pedrógão Grande.

Com 600\$00 — Srs. Daniel David Nunes, M. Pequena; João Antunes Lopes, Alemanha; D. Albertina da Piedade Neves Coelho, França; João Branco Rodrigues, Pedrógão Grande; Armindo Alves Francisco, Moita.

Com 500\$00 — Srs. António Martins Arnaut, Vale da Manta; José Fernandes Henriques, Porto Alto; menino Diogo Simão, Tomar; José Antunes de Carvalho, Laranjeiro; Abílio Tavares de Paiva, Feijó; Pedro Manuel Fernandes Vaz, Escalos do Meio; Albano Henriques, Ouzenda; Albino Luís, M. Pequena; Luís Coelho Nunes, Vila Facaia; D. Aida dos Santos, Figueira; Manuel Alves Barata, Coentral; Júlio Coelho Alves David, Porto; Francim João Luís, Lisboa; Maximiano da Conceição Quevedo, Lisboa; D. Alzira Medeiros, Figueiró dos Vinhos; Manuel Conceição Henriques, Figueiró dos Vinhos; Augusto Assunção Antunes, Azenhas do Mar.

Com 400\$00 — Srs. Adrião Lopes Graça, Alardo; José Gonçalves, Vila Nova de Gaia; D. Guilhermina C. Paiva Pinto, Figueiró dos Vinhos.

Com 350\$00 — Srs. Manuel José, Corisco; João da Silva Simões, Moita; Emílio Dinis, Troviscais Fundeiros; Armelino David, Ouzenda.

Com 300\$00 — Srs. Manuel Lourenço, Pedrógão Grande; D. Alda Rosa David, Lisboa; Luís Fernando Gonçalves Lopes, Pousios; António Lopes, Aldeia de Ana de Avis; António Dias, Escalos Fundeiros; D. Maria Zulmira Freitas Gomes, Alverca; D. Benilde Maria de Jesus Lopes Roldão, Pedrógão Grande; António Fernandes Nunes, M. Grande; Joaquim Francisco, Derreada Cimeira; António Costa, P. nheiro-Pedreira; Carlos Arnaut dos Santos, Pedrógão Pequeno; João Nunes, Atalaia Cimeira; José Crisóstomo Coelho, Atalaia Cimeira; António Dias, Escalos Fundeiros; Manuel Vicente Pedroso, Moscaide; José Napoleão, Figueiró dos Vinhos; Henrique Coelho Dinis, Figueiró dos Vinhos; Zé Bonifácio, Pedrógão Grande; José Maria Pereira, Vale do Barco; Júlio da Cruz Martins, Pedrógão Grande.

‘Deus o oiça, Deus o oiça’

No tempo de Salazar, numa loja de comércio, em Lisboa, estava um papagaio que aprendeu a dizer: «Morra Salazar».

Apareceu por ali a polícia, e ouviu-o. E logo avisou o dono de que aquilo não podia continuar. Se no prazo de quinze dias o papagaio provocador e revolucionário não fosse dali retirado, seria multado, e mais alguma coisa.

Voltou a polícia, e pergunta ao papagaio:

— Então, papagaio, morra Salazar?

— Deus o oiça, Deus o oiça. É que a ave já não era a mesma. Este novo papagaio, bem educado, era dumas freiras que o tinham trocado pelo outro que era mal educado e ensinado pelos malandrins da rua. O falar bem cabe bem em toda a parte.

NODEIRINHO

O sino de N.ª S.ª do Leite

Transporte da subscrição: 61 650\$00.

Com 2000\$ cada — Srs. Joaquim Barreto, Leonel Nunes Ferreira dos Santos e Adelino da Mata Martins.

Com 1000\$ cada — Srs. Joaquim Antunes, um anónimo, Joaquim Rodrigues, João Antunes, José Tavares de Carvalho Rosa, António Fonseca Simões, Manuel Coelho da Silva, Donaciano Fonseca Francisco, Manuel Tavares de Carvalho e Juvenal Francisco do Nascimento (Figueira).

Com 500\$ cada — Sr.ª D. Evangelina da Piedade Carvalho, de Figueira, e uma anónima em França.

Total: 79 450\$00.

O nosso obrigado.

O sino, com cabeçalho de madeira, foi confeccionado em Braga, na Fundação de Serafim da Silva Jerónimo. Pesa 42,5 kg e custou 85 200\$00, posto no local. Veio no dia 19 de Novembro de 1987. Foi colocado na ventana da torre da capela, lado poente, no dia 6 de Dezembro, pelo artista Sr. Mário da Conceição Henriques Silva, de Moleiros (Vila Facaia), com a Comissão da capela, cujo trabalho e algum material foi gratuito, de oferta à capela.

O sino tem um som timbrado, que se ouve bem em Vila Facaia. Em menos de um ano, dois bons melhoramentos: o relógio e o sino.

Um grupo de Santos particularmente célebres pela eficácia da sua intercessão. Pode-se reconhecer:

1.º — S. JORGE (23 de Abril), devido ao dragão por ele subjugado. Invocam-no contra as doenças dardosas. É, com S. Sebastião e S. Maurício, o padroeiro dos guerreiros.

2.º — S. BRÁS (3 de Fevereiro), pelas duas velas cruzadas. Invocam-no contra as afecções da garganta.

3.º — S. ERASMO (2 de Junho), pelos intestinos enrolados num cabrestante. Invocam-no contra as doenças dos intestinos. É padroeiro dos marinheiros.

4.º — S. PANTALEÃO (27 de Julho), pelas duas mãos pregadas. Invocam-no contra as moléstias do peito. É, com S. Lucas, S. Cosme e S. Damião, padroeiro dos médicos.

5.º — S. GUIDO (15 de Junho), pela sua cruz. Invocam-no contra a letargia, a mordedura de animais venenosos ou danados.

6.º — S. CRISTÓVÃO (25 de Julho), pelo Menino Jesus que ele carrega. Invocam-no contra as tempestades, tempos de peste e contra os acidentes de viagem.

7.º — S. DIONÍSIO (9 de Outubro), por sua própria cabeça cortada que ele carrega. É invocado contra as possessões diabólicas.

8.º — S. CIRÍACO (8 de Agosto), pelo seu hábito de diácono. É invocado contra as moléstias dos olhos e possessões do demónio.

9.º — SANTO ACÁCIO (8 de Maio), pela sua coroa de espinhos. Invocam-no contra as dores de cabeça.

10.º — SANTO EUSTÁQUIO (20 de Setembro), pelo seu veado e sua equipagem de caça. É invocado para a preservação do fogo eterno ou temporal (incêndios).

11.º — SANTO EGÍDIO (1 de Setembro), pelo seu capuz de beneditino e sua coroa. É invocado contra o medo, a epilepsia, a loucura, os temores nocturnos.

12.º — SANTA MARGARIDA (20 de Julho), pelo dragão por ela acorrentado. É invocada pelas parturientes e contra os males de rins.

13.º — SANTA BÁRBARA (4 de Dezembro), pela torre e o cibório encimado por uma hóstia. É invocada contra as trovoadas e morte súbita. É padroeira dos mineiros e artilheiros.

14.º — SANTA CATARINA (25 de Novembro), por sua roda quebrada. «A sábia conselheira» é invocada pelos estudantes, filósofos, cristãos, oradores, advogados, etc.

Festejam-se no dia 25 de Julho, todos juntos.

UM CONTO

Num convento, vivia um frade que se chamava Frei João Sem Cuidados.

O rei daquele país andava sempre preocupado com problemas de toda a ordem. Quando lhe contaram que aquele frade nunca tinha preocupações de qualquer espécie, quis conhecê-lo. Mandou-o chamar ao seu palácio. O frade compareceu, e foi ouvido em audiência particular. Disse-lhe el-rei:

— Já que não tens cuidados, e eu tenho tantos, voltas aqui, à minha presença, no prazo de oito dias, e responderás a estas três perguntas: Quanto pesa a Lua; quanta água tem o mar; e o que é que eu penso.

Se não souberes responder, mando-te matar, com o pó dos escaravinhos das batatas.

Saiu o pobre frade cheio de cuidados, aterrorizado, em direcção ao seu convento, a pensar nas respostas que haveria de dar ao rei, sem

atinar com a solução das mesmas. Perdeu o apetite de comer, perdeu a cor do rosto. Contou o seu caso ao moleiro do convento e este logo o sossegou. Com o hábito do frade, o moleiro apresentou-se ao rei, no palácio; com grande à-vontade, respondeu às perguntas propostas:

— Quanto pesa a Lua? — perguntou-lhe el-rei.

— A Lua pesa quatro quartos.

— Quanta água tem o mar?

— Para medir a água do mar, é preciso primeiro tapar todos os rios que botam para ele.

— Em que é que eu penso?

— Pensa V. Real Majestade que está falando com Frei João Sem Cuidados, mas está é a falar com o moleiro do convento.

O rei ficou satisfeito com as três respostas. E Frei João ficou novamente sem cuidados de maior — Frei João Sem Cuidados.

JÁ É TARDE

Era noite. O céu estava semeadado de estrelas. Um encanto!

Lutero e a sacrilega mulher que ele arrancara à santidade da clausura do convento, contemplavam o formoso espectáculo dessa noite serena da mais risonha primavera.

— Como é belo o Céu! — dizia Catarina de Bora.

— Não olhes para lá, porque não é para nós, nem para ti nem para mim — respondeu-lhe o infeliz apóstata.

— E porquê — perguntou ela.

— Porque abandonámos o nosso estado — disse ele.

— Então voltemos atrás, voltemos aos braços da religião que deixámos — disse Catarina, desgraçada e punvida pelo remorso.

— Já é tarde — replicou Lutero, a terminar o diálogo.

Pois enganava-se o terrível heresiarca. Não era tarde para remediar o mal feito, porque nunca é tarde para o arrependimento. O remédio indicado por Catarina de Bora era realmente salutar e eficaz, se fosse seguido.

(De «Instituições Cristãs»)

ÓPTICA

RELOJOARIA — OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo

Telef. 5 21 05

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

SUPERMERCADO

TAINHA

de

Aníbal Tainha Lopes da Costa

Rua de S. Pedro, 1 — (V. N. de Gaia)

Brandariz

PEROSINHO — 4415 Carvalhos

Telefone: 7625058

VOLTA AO MUNDO

Continuação da 1.ª pág.

Torres Novas — No dia 28 de Novembro, o Sr. Secretário de Estado Dr. Elias Costa veio a esta cidade e entregou a chave de 30 casas-moradias a 30 novos moradores da SÓPOVO.

América — No dia 29 de Novembro foi lançado um foguetão em órbita, que custou 65 milhões de dólares. E tanta gente a morrer de fome!

Nodeirinho — Em virtude de ter sido julgado incapaz pela Junta Médica da Caixa Geral de Aposentações em 18 de Setembro de 1987, o carteiro Sr. Leonel Nunes Ferreira dos Santos foi desligado do serviço, aguardando aposentação com a pensão mensal provisória de 66 634\$00, correspondente a 35 anos e 8 meses de serviço. As nossas felicitações.

Tailândia — Caiu um avião da Coreia do Sul, com 115 pessoas a bordo, sem sobreviventes. Uma bomba de relógio, posta numa sanita por mãos criminosas, terá sido a causa de tão terrível desastre.

Faro — No hospital, havia na mesma altura duas parturientes: uma faleceu; a outra, mais feliz, saiu da sala de partos anestesiada. Por terrível confusão de alguém, foi transportada para a morgue e fechada na arca frigorífica. Descoberto o equívoco, foi-se à procura da infeliz senhora. Estava morta de frio e com a mão agarrada ao fecho da gaveta! Tentara abrir o seu caixão, sem êxito.

Isto em Faro, no século XX!

Elvas — O Forte da Graça já não é prisão. O Monumento Nacional, dos mais originais — o Forte de Elvas, durante muitos anos, foi o fantasma que metia medo e terror aos militares de todo o Portugal, com a penitência da água em barris de madeira.

Virá a ser um museu de arquitectura moderna? Tem uma forma de um quadrado com 150 metros de lado. É construção do final do século XVIII. Desde 1894 até 1985 serviu de prisão do Exército para os condenados em Tribunal Militar.

Depois do 25 de Abril passou a recolher os militares que tivessem um determinado número de castigos, sujeitos a regime especial, até serem reintegrados nas fileiras.

Do alto das suas muralhas, descortina-se uma ampla vista do Alentejo e de muitas povoações portuguesas e espanholas.

Baviera — Uma carta de negócios foi enviada ao remetente só ao fim de um ano. Levou 365 dias a percorrer a distância de 30 quilómetros, viajando, assim, à velocidade de 4 metros por hora. Pior que a tartaruga! Por tal anomalia foi processado o ministro federal dos Correios.

Ofertas para N.ª S.ª do Leite

Mário Tomás Henriques, 500\$00; Manuel Barata Dias, Pedrógão Grande, 100\$00; D. Juvelina de Jesus Carvalho, 100\$00.

Bem hajam.

Lisboa — O Banco de Portugal já pôs em circulação 5 milhões de notas de 100\$00, com efígie de Fernando Pessoa. Para breve a emissão de novas notas de 5 contos, efígie de Antero de Quental. Todas as notas postas agora em circulação e as que vierem a ser emitidas futuramente, terão uma identificação em relevo para uso dos cegos.

Espanha — A Conferência Episcopal espanhola decidiu que os bispos de Espanha passem a receber um ordenado mensal de 103 contos; e os padres um salário mínimo de 55 contos.

Pedrógão Grande — No dia 29 de Novembro celebrou-se a cerimónia de encerramento dos cursos dos Bombeiros Voluntários.

Às 11.30 h. — Recepção na sede; 12 h. — Entrega dos certificados aos formandos; 13 h. — Visita à Exposição de trabalhos; 13.30 h. — Visita a locais dos cursos.

Moçambique — Na aldeia de Chiure, Cabo Delgado, morreram mais de 160 crianças devido à doença do sarampo, assim como em várias outras zonas do país. A falta de medicamentos próprios dificulta o combate à doença.

Arganil — O Tribunal condenou a 6 anos de prisão um rapaz de 19 anos, que em Maio passado lançou o fogo ao mato e arvoredo. Pagará ainda a indemnização aos proprietários das matas queimadas.

Coimbra — O Tribunal Judicial condenou uma mulher de 24 anos a 9 anos de prisão. Ela, em Agosto passado, matou na Maternidade um seu filho de 3 dias, fazendo-o ingerir veneno.

Lisboa — O Português é falado por 180 milhões de pessoas, no país e nos sete outros de expressão portuguesa. A Língua Portuguesa é, assim, das mais faladas no mundo.

América — No dia 8 de Dezembro, na Casa Branca, foi assinado um tratado de 85 páginas, sobre mísseis de médio e curto alcance, pelos Presidentes da América e Rússia. Redução de 50%.

Cumprirão fielmente o acordo? Oxalá que sim.

Pedrógão Grande — Irá brevemente ser fundada a Biblioteca Municipal. Já foi comprada uma casa, que foi de D. Susana, para ser adaptada a esse fim. Será um bom melhoramento.

Barroca d'Alva — O primeiro eucalipto introduzido em Portugal foi plantado em Barroca d'Alva, em 1767, pelo inglês Ratton (Jácome). E o mesmo fez um viveiro de 12 000 amoreiras.

Figueiró dos Vinhos — Repetimos a local publicada no n.º 300, mês de Outubro:

Maria Graciete Costa e Silva, natural de Almeirim e radicada na América, Califórnia, é a portuguesa mais conhecida e mais admirada entre os dez

mais famosos astrólogos e videntes do mundo actual. Escreveu «A Astrologia...», de que se vendeu cerca de um milhão de exemplares.

Além de outras coisas, desse livro consta:

— O Papa voltará a correr perigo de vida.

— Haverá nova mudança de liderança na Rússia.

— Fidel Castro será vítima de cancro.

— A Virgem Maria voltará a aparecer em Fátima, atraindo ali milhares e milhares de peregrinos.

— Gandhi sofrerá um atentado.

— Cunhal será substituído após doença repentina.

Previsões extraordinárias, a nível mundial! Certas? Erradas? Veremos.

Mas agora uma novidade: a escritora e astróloga de fama mundial Maria Graciete, portuguesa-americana, sendo natural de Almeirim, é filha do falecido David dos Santos, natural de Figueiró dos Vinhos, irmão do falecido electricista Joaquim «da Florinda»; este era sogro dos Srs. Manuel Nunes, sapateiro, à Fonte Guimarães, e José Machado, chefe da Conservatória de Estradas. E assim, já sentimos vontade de comprar e ler o tão apregoado livro «A Astrologia», da autoria de uma descendente de Figueiró, tratando de assuntos futuros que nos interessam como portugueses.

As nossas felicitações pelo bom êxito do seu livro.

Espanha — Em Saragoça, no dia 11 de Dezembro, explodiu um carro armadilhado. Ma-

tou 12 pessoas e feriu 43. É obra da ETA terrorista.

França — Em Paris, Thierry Paulino, de 24 anos, e João Mathurin mataram 21 senhoras dentro de suas próprias casas, por asfixia ou estrangulamento, depois de horribes torturas, para lhes roubarem as suas economias.

Coimbra — Vale a pena pintar... e pintar bem.

A pintora Vieira da Silva vendeu em Londres um quadro de sua autoria, por 60 mil contos.

Vila Facaia — No dia 20 de Dezembro de 1987 festejou-se a inauguração do restauro da Igreja Paroquial, obra de grande relevo, com a presença de muita gente, sobretudo paroquianos.

Templo renovado espera corações renovados.

Figueiró dos Vinhos — Em 1925 publicava-se «Correio de Figueiró», semanário independente de Figueiró dos Vinhos.

Graça — O proprietário Sr. Manuel de Jesus Antunes tem na sua horta quatro pés de couveira que medem cada um 3,5 metros de altura. Para apanhar as folhas, serve-se numa bígula. E que tal?!

Terra abençoada, que tão boas couves produz!

— No dia 13 de Dezembro, depois de muito procurado, foi encontrado já de noite, todo molhado e sem sentidos, na mata do baldio, para onde fora às 11 horas da manhã a fim de ver uma plantação de eucaliptos, o Sr. Silvestre Carvalho Barreto. Foi imediatamente internado no Hospital de Coimbra.

Padre António de Andrade, de Pedrógão Grande, descobriu o Tibete, em 1624

(Continuação da sua 2.ª carta)

...dizendo-lhe que tendo respeito aos Reis em cuja presença estavam, dissessem na verdade o que avia nesta matéria; todos eles retificaram com muitas asseverações o que tinham dito. A segunda prática que tive com os Lamás foi sobre a transmigração das almas; dizem que dos homens huns são muito bons, e sem peccado, estes morrendo se vão direitos ao Ceo; outros muito maos, e cheyos de vícios, e peccados, se vão ao Inferno; porem que ha outros entre estas duas sortes, que fazem peccados, mas que também fazem boas obras, e que estes morrendo tornão suas almas a entrar em corpos de outros animais. Perguntei-lhes se entravão em todos os animais, elefantes, bois, tigres, e se também em moscas, formigas, e outros desta qualidade. Responderão que sim, que em toda a sorte de vivente segundo a qualidade das culpas que tinham feito, os muito peccadores em animais peores, como tigres, cobras, ratos; os melhores nos animais de mais estima, como em corpos de homens e juntamente segundo os estados que antes tiverão, v.g., os Reis tornarão a ser Reis, os Lamás, lamás, os pobres, pobres, os ricos, ricos,

como as contas infiadadas no cordão circular, que se vão socedendo hūas às outras, «in infinitum», sendo sempre as mesmas; isto ouvido, perguntei pera que tornavão a nacer nesta forma, e justamente se destas tornando a morrer hião alguns ao Ceo; responderão que os muito maos ainda que do Inferno tornavão à vida, era depois de muitas centenas de annos lá penarem, porem que os outros tornavão muitas vezes, pera que fazendo mais peccados se fossem ao Inferno a penar; perguntei no terceiro lugar se todos nós tinhamos já nacido outras vezes, e parecia que sim, pois Deos, segundo dizião, não criava de novo, mas aquella criação que no princípio fez, se hia renovando ou reve-

Protesto do Arciprestado de Alvaiázere

Continuação da última pág.

parcho de Areias; Bento Jorge Antunes Bacha, parcho de Paio Mendes; Domingos Coelho de Carvalho, parcho de Alvaiázere; João Carlos Henriques Pereira, parcho de Arega; João da Silva Azevedo, parcho de Egreja Nova; Abdengo Antonio de Souza da Silva Brito, Maças de Caminho; Francisco José Pereira, parcho de Dornes; Manoel Pereira dos Reis, parcho de Almoater; Pedro Borges, parcho de Pousaflores; Ayres d'Almeida Barata, parcho de Pussos; João Alves das Neves, parcho de Rego da Murta; José Martins Duarte Júnior, parcho de Águas Bellas; André Augusto Craveiro d'Almeida Reis, diácono; Januario Mendes Ferreira, parcho de Ferreira do Zezere; João d'Oliveira Gouveia, coadjutor em Ferreira do Zezere; Manoel Joaquim Coelho, parcho de Pias; José Augusto Delgado, parcho de Chãos; Manoel Paes d'Abrantes Mamede, parcho de Chão de Couce; Joaquim Fernandes Falcão, parcho de Avellar; José Rodrigues Portela, parcho de Ancião; Antonio Simões de Faria, parcho de Lagarteira; Antonio Alves Serradas, parcho de Palmá.

De «Instituições Christãs»

zando de huns em outros como tinham dito. Derão por resposta que assim era. Ora vede agora, digo, quam evidentemente estais enganados; primeiramente se Deos tornasse a introduzir as almas em outros corpos a fim de fazerem mais peccados, e se irem ao Inferno, elle se poderia chamar causa primeira, e autor dos tais peccados, e em Deos nem sombra delles pode haver; e que culpa tem nos peccados aquellos que afim só de os fazerem Deos fez de tranquillidade!

(Continua)

VENDE-SE

Em Pedrógão Grande, Cabeço das Mós, uma grande propriedade, terra de rega, com 130 oliveiras, sobreiros, pinheiros, um poço, e uma casa de horta.

Trata, Lisandro Silva Lourenço Rosa — Valedonas — Tomar — Telef. (049) 32993, só a partir das 17 horas.

VENDE-SE Quinta do Perrexo

Herdade vedada, com casa de habitação e logradouros, com poço a motor (fatura de água), terreno de cultivo, com árvores de fruto, oliveiras e vinha. Área aproximada de 24 000 m2, em Figueiró dos Vinhos, a 150 metros do novo Mercado Municipal. Tratar com herdeiros.

Contactar: Manuel Pinto — 3260 Figueiró dos Vinhos.

Falência da memória regressiva sobre os autarcas de antes do 25 de Abril

Continuação da 1.ª pág.

Ihns ilegítimos, que a mãe enfeitava, o beirão médio só se lembrava da política, muito por alto, quando era chamado a votar, na sede da freguesia, com um pipo de vinho à discrição. Era tudo gente sã, mais ou menos educados nas virtudes da religião católica, fiel aos ritos e tradições, como ladinhas, bodinhos, usos e costumes brejeiros, como o «serrar da velha», o repartimento do burro e do boi, o enterro do enxada, etc. Economicamente a vida acentava na agricultura rudimentar, cujos instrumentos de trabalho não passavam do arado, do sacho, da enxada, sempre um pouco mais que a simples foice e o martelo, embora sem bombas nucleares. Tirando os enjeitados, na generalidade, pastores dos mais abastados, a única diferença social entre os portugueses, ou mais precisamente entre os beirões, era, pelo S. Miguel, o número de alqueires de milho que entravam na arca, o número de porcos que pelo Natal poderiam entrar na salgadeira, o número de almedes de vinho metidos na adega e, sobretudo, o número de cabeças de gado que cada um possuía. Realmente o rebanho pequeno ou grande que cada fogo mantinha e que po-

deria pastar não só nas terras e florestas próprias, mas por toda a parte, eram emprego certo, se não para os próprios filhos, a partir dos 7 ou 8 anos, pelo menos para os enjeitados, que numa grande parte dos casos trabalhavam pelo sustento. Culturalmente e com a implantação, fomentada mais pelo povo do que pelo Governo, de algumas escolas, iniciava-se a primeira campanha contra o analfabetismo. Todos os casais queriam ao menos um filho que soubesse escrever uma carta, para não darem a conhecer aos outros os seus segredos de família.

Graças à reversibilidade da memória, consigo também lembrar-me de como, ainda que muito lentamente, conseguimos sair desse «status quo».

Após dois anos de renitência, os mentores do regime não conseguiram suportar a violenta anarquia física e psicológica dos pedreiros livres (os gonzalvistas do tempo) e voltaram a chamar o sereno chantagista mas distinto professor de economia Dr. Oliveira Salazar. Os dois anos de chantagem renderam-lhe uma Assembleia Constituinte de confiança, na qual aprovou uma Constituição de sua lavra e o arranque para a eleição de Assembleias Nacionais e Presidentes da República que vo-

tassem e promulgassem, de futuro, as leis da sua aprovação, podendo governar, depois, a seu bel-prazer. Desde aí, o progresso entrava em Portugal, como nos vasos comunicantes, mas como se houvesse uma válvula a exigir uma determinada pressão.

Tomando como exemplo o campo cultural, digamos que o ministro da educação nacional, vindo de Paris, informava Salazar (agora definitivamente na sua torre de marfim) das críticas que por lá lhe haviam feito, sobre o analfabetismo. Salazar, racionalista por excelência, pensava minuciosamente os contra e os prós e chegava à conclusão de que fixar 7 anos para a idade escolar obrigatória era não só acabar com os pastores e por consequência com os rebanhos, mas também com uma economia que lhe poderia trazer problemas, levando alguns portugueses a tentarem a emigração clandestina. Por outro lado, os pastos cresceriam tanto que poderiam vir até a alimentar criminosos incêndios em cadeia, de que felizmente os seus inimigos ainda se não tinham lembrado. Para dar uma resposta negativa ao ministro bastava dizer-lhe que a necessidade de construir tantas escolas numa época que era de «produzir e poupar», tornava inviável tal pretensão. Passados dez anos de expectativa, surgiam finalmente as primeiras críticas nos jornais estrangeiros. Ai, de imediato, democraticamente, isto é, com os órgãos de soberania sintonizados, não só se fixavam 7 anos para a entrada obrigatória e se fazia uma campanha, bem badalada, para a construção de novas escolas nos Planos Centenários, como se promoviam, à pressa, campanhas contra o analfabetismo, cujo rendimento chegava a ser de milhares de exames de adultos, em todo o país e em escasos meses.

E, assim, como no campo cultural, em todos os campos, Salazar nunca deixou por mãos alheias o poder de decisão.

Só assim, por falta de poder de decisão, se pode justificar a falência quase completa da regressividade da memória, sobre os feitos dos autarcas de antes do 25 de Abril. Por mais que ande, de picoto em picoto, de monumento em monumento, no concelho de Pedrógão Grande só me ocorrem dois factos dignos de menção:

O primeiro, aquando do devasso que o concelho sofreu, com a construção de duas das maiores barragens do país: Cabril e Bouça. Certamente por não termos autarca eleito, nesse lapso, nada recebemos em troca. Haverá quem diga que o concelho ficava beneficiado, pelo que de turístico as albufeiras poderiam vir a oferecer, mas quem diz isso esquece que durante os 25 ou 30 anos da existência das mesmas nada foi feito, na Barragem da Bouça, em favor do turismo, e esquece, sobretudo, a poluição que as barragens trouxeram às aldeias ribeirinhas, cujo nevoeiro nem as frutas deixa amadurecer, em tempo conveniente. As oliveiras muito sofreram.

O segundo, aquando do impedimento da constituição, nesta zona, de uma dessas unidades poluidoras, de celulose, que têm enegrecido os rios de Portugal.

Júlio Baptista Nunes

A Constituição

Continuação da 1.ª pág.

pada política que surja. Mas o povo não pode estar eternamente acorrentado ao marxismo. Por isso terá de se libertar duma Constituição que o asfixia.

Nas últimas eleições ficou bem claro que o povo se quer libertar.

Manifestou que quer viver de coração limpo e de cara lavada e, para isso, disse: Basta de choldra!

O povo exige que se elabore uma Constituição, ética e moralmente sã, na base tradicional cristã da alma do mesmo povo, que sabe que ainda vive em «Terras de Santa Maria», e que reconheça DEUS como entidade suprema, que dignifique e respeite a vida e o Homem, à sombra da qual possam viver em democracia, em paz e respeito, crentes e não crentes.

A Constituição actual, imposta ao povo por uma maioria que falsamente o representava, e este nunca aceitou, seja pura e simplesmente banida como coisa politicamente podre e envenenada de ódio, que o mesmo povo liminarmente rejeita.

Contudo, se lá existe alguma coisa de válido, translate-se

isso para uma nova constituição limpa e liberta.

Para isso cada agrupamento político, à luz da sua ética, estude aquilo que terá de apresentar à discussão no plenário.

Se cada um, de boa-fé, apresentar o melhor que tem e sabe, e o que julgue ser melhor para o povo, resta agora discutir essas propostas e extrair delas o que realmente de bom possam conter e incorporá-las na nova Constituição, apurada e aperfeiçoada.

É costume o povo ser traído pelos cabalísticos malabarismos e artimanhas dos políticos, de má-fé, sem escrúpulos, que geralmente dominam as assembleias.

Se isso acontecer, o povo mais uma vez está condenado a ser estranha moeda de negociações inter-partidárias, como já aconteceu com as negociações (amargas para o povo) na elaboração da Constituição actual (que escravizou o povo) e este assim ter de viver em condições que repudia e que lhe são impostas. Então nunca mais poderá cantar que «o povo é quem mais ordena».

MANUEL LAMEIRA
(De «A Ordem»)

BODAS DE PRATA

No dia 9 de Janeiro de 1988, festejaram as suas Bodas de Prata o Sr. Almerindo Graça Carvalho e esposa, D. Maria Emília Fonseca Antunes, do Casal da Francisca, freguesia da Graça. Às 11 horas foi celebrada missa na Igreja Paroquial da Graça, por alma do saudoso António Antunes, pai da Sr.ª D. Maria Emília.

Seguiu-se depois o almoço que o casal em festa ofereceu aos familiares e amigos.

«Voz da Graça», que por convite especial assistiu à festa em família, em ambiente de boa e franca amizade, apresenta votos de felicidade e felicitações ao feliz casal, filhas e mais família, desejando que cheguem às Bodas de Ouro.



Foto do casal, no momento em que assinava a acta de casamento, em 6 de Janeiro de 1963

UM APELO

(Continuação da 1.ª pág.)

vindo ou mandando pagar na Redacção. Sem sangue não se fazem morcelas! Sem dinheiro também não se fazem jornais. O papel é caro. E os operários gráficos não podem trabalhar sem o seu justo salário pago a tempo.

Confiamos. Esperamos. E muito agradecemos a atenção. Muitos, mesmo muitos, são pontuais.

Muito agradecemos, senhores assinantes.

No sentido de facilitar a cobrança, informamos alguns locais e entidades a quem o poderá fazer:

Na GRAÇA, poderão entregar ao Sr. Manuel dos Santos, alfaiate, nosso assinante.

Em PEDRÓGÃO GRANDE, ao Sr. Manuel Nunes Lopes, mais conhecido por Manuel Barbeiro, nosso assinante.

Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS, ao Sr. Sesinando da Conceição, Café Central.

Em ALDEIA DE ANA DE AVIS, ao Sr. Eduardo Pimenta, nosso assinante.

Em VILA FACAIA, ao nosso assinante Sr. Domingos Lopes.

Em CASTANHEIRA DE PÊRA, ao nosso assinante Sr. José Eiras Alves Henriques, do táxi.

Deverão, em qualquer dos casos, deixar um papel escrito com o nome completo, morada e declaração da quantia entregue.

Obrigado.

FOTO PEDROGUENSE

de JÚLIO TOMÁS DAVID

PEDRÓGÃO GRANDE

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro

REPORTAGENS

CASAMENTOS

BAPTIZADOS

FOTOGRAFIAS A PRETO E BRANCO E A CORES

PASSES em 1 MINUTO

Se tem a sua arca ou o seu frigorífico avariados, não tenha problemas.

Contacte com José Augusto - Valongo, telefone 45280 - Pedrógão Grande.

Albino Simões Pereira

PNEUS MABOR
ÓLEOS CASTROL
COMÉRCIO GERAL

Largo do Encontro
Telefone 4 51 21

3270 Pedrógão Grande

Vendem-se colmeias povoadas e não só

Fabrico de 1.ª qualidade.

Telef. 991712

LOUSÁ

Serralharia Pedroguense

de Domingos Nunes

Caixilharia de alumínio anodizado e lacado

Consulte-nos. Temos a melhor qualidade e ao melhor preço.

Av. Dr. Francisco Sá Carneiro
Telefone (036) 45324

3270 Pedrógão Grande

Sem comentários

CASA DE PEDRÓGÃO GRANDE

INSTITUIÇÃO REGIONALISTA FUNDADA EM 1933
PARA AUXILIAR O PROGRESSO MATERIAL E ESPIRITUAL
DO CONCELHO DE PEDRÓGÃO GRANDE

Rua das Portas de Santo Antão, 159-2.º - Telef. 360314 - 1100 LISBOA

Prezado Consócio,

Só agora tive oportunidade de conseguir a chave de acesso à nossa sede e foi assim que convidei uma visita à mesma, na noite de 16 do corrente, os nossos consócios, Srs. Manuel Henriques, Abílio Branco, António Duarte Silva, Vítor Marques e Ernesto Assunção Lopes da Silva, para se trocarem as primeiras impressões pelo manifesto desinteresse do Sr. Valdemar Alves, pela sobrevivência da nossa Casa Regional, e aproveitar para ver em que estado se encontravam as instalações.

Transcrever aqui a nossa mágoa pelo estado em que encontramos a nossa sede, não daria imagem do que vimos. Ficou-se pelo menos com a impressão, pelo correio espalhado, que há 3 meses que a casa não é visitada.

A resolução tomada unanimemente foi convocar uma reunião para o próximo dia 26 de Novembro pelas 21 horas, pedindo aos sócios a fineza de comparecerem no maior número possível, para dar a sua sugestão das resoluções a tomar, isto porque:

A) As rendas da casa dos meses de Julho, Agosto, Setembro e Novembro, bem como água, luz e telefone têm sido pagas por mim, que por amabilidade do inquilino do 1.º andar me fez a fineza de informar dos cortes de água, luz e telefone por falta de pagamento.

B) Que seja apresentado o relatório e contas dos anos de

1985 e 1986 que me foi prometido em reunião de 22 de Maio que iam ser ultimados para sua discussão em Assembleia Geral.

C) É imperioso que o responsável ou responsáveis pela tesouraria informem em que situação se encontram a cobranças de quotas e demais responsabilidades administrativas.

D) A sobrevivência e continuidade da Nossa Casa só será possível conseguindo a colaboração de um associado que mesmo remunerado possa dar assistência a uma Direcção que esteja disposta a gerir os destinos da colectividade.

Felizmente ainda estão vivos alguns fundadores da Nossa Casa, vivos também estão filhos desses fundadores (eu pertencço a um deles) e que depois de tantos anos de feliz camaradagem e convívio fraterno tem que lamentar a falta de consideração por aqueles que ainda vivem e sentem a sua amizade que tem justificado a sobrevivência da nossa Casa Regional.

É para esses que eu apelo para se interessarem pela existência deste cantinho no centro da cidade que tantos momentos de prazer e bem-estar nos proporcionaram, ao longo destes 54 anos de existência.

Grato pela sua presença, subscreve-se com amizade,

Lisboa, 17 de Novembro de 1987.

Fernando da Silva Dinis

Presidente da Mesa da Assembleia Geral

Protesto do Arciprestado de Alvaiázere dirigido ao Sr. Bispo Conde, em 1883, há 104 anos

Arcipreste e todo o clero do Arciprestado de Alvaiázere protestam filial e respeitosa affecto, firme, e inabalável adesão, ao seu venerando Prelado, recordando o zelo apostólico, ilustrada prudência, acrisolada caridade, a rectidão e energia e mais virtudes exemplares, com que S. Ex.ª tem conquistado a amizade, a admiração e o respeito de seus diocesanos, e de que são prova constante o governo do seu bispado e as visitas pastorais, com que não cessa de velar, incansavelmente, pelos interesses da igreja Coimbricense e da causa católica.

Outro sim: protestam contra o procedimento do jornal a «Ordem», no que diz respeito ao governo d'este bispado, e ultimamente em relação à Academia de Sancto Thomaz d'Aquino, no Seminário.

Consignadas assim as ideias capitais do referido protesto, dispensamo-nos de o publicar em toda a sua extensão e desenvolvimento.

É datado no Becco, em 5 de Julho de 1883 - há 104 anos - e são signatários:

Agostinho Alves das Neves, Arcipreste de Alvaiázere e parocho de Becco; Luciano Augusto d'Azevedo,

Continua na pág. 4

Acidente de viação

Próximo do Hospital de Pedrógão Grande, na Estrada Nacional que segue para Castanheira de Pera, numa noite passada, às 8 horas, foi atropelado por um carro ligeiro, que seguia talvez a grande velocidade, o Sr. Manuel Eduardo Henriques da Silva, aferidor da C. Municipal, nosso assinante e muito amigo.

Uma perna fracturada e graves lesões. Conduzido ao Hospital de Coimbra, foi operado de urgência.

Já regressou a casa. Boas melhoras.

UMA TRAGÉDIA!

José Dias Albino, guarda da cadeia civil de Torres Novas, foi assassinado a tiro!

Às 10.30 horas do dia 19 de Novembro, o cadastrado Casimiro Martins da Silva, de 50 anos, natural de Ermesinde, subia lentamente a escadaria do Tribunal para ser julgado por crime de burla com falsificação de cheque no valor de 300 contos, crime este que fora cometido na cidade de Torres Novas, há cerca de 4 anos. Ia escoltado pelos dois guardas prisionais: José Dias Albino, de 44 anos, natural de Dornelas do Zêzere, casado, com residência no Bairro da Nabância, Tomar, irmão do nosso prezado amigo Sr. Celestino Dias Albino, encarregado do posto clínico da Graça, e Manuel Nunes Penacho, de 25 anos. O carro celular tinha estacionado no local do costume. Já no interior do Tribunal, na entrada que antecede a subida ao 1.º piso, depararam-se a eles dois indivíduos que se tinham emboscado numa das retretes que ladeiam a escada de acesso ao dito 1.º piso, à espera que chegasse o preso e a escolta, e agora cumprem os passos do macabro ritual, por certo de antemão preparado e ensaiado. Chegou-lhes a altura pla-

neada: dispararam à queima-roupa, com caçadeiras de canos cerrados. José Dias Albino foi atingido no pescoço e caiu fulminado. Manuel Nunes Penacho foi baleado no joelho direito e ficou sem movimentos, sendo logo conduzido ao Hospital dos Covões, Coimbra, onde foi tratado.

Os dois operacionais fugiram para a rua, levando com eles o preso Casimiro, em direcção a um automóvel Ford Orion vermelho, que os esperava quase ao fundo da Avenida 25 de Abril.



O guarda José Dias Albino atingido mortalmente no pescoço

Quando corriam para o carro, para afastar uma possível perseguição do público, fizeram novo disparo para cima da casa do Tribunal, atingindo em cheio uma janela da Biblioteca. Uma bala penetrou num volume encadernado do «Diário da República». Quem lá estivesse nesse momento, teria morte certa.

Preso e assassinos meteram-se no carro, arrancaram e seguiram pela estrada de Fátima.

Depois de cumpridas as formalidades legais, o corpo do guarda José Dias Albino foi transferido para a Igreja da Misericórdia de Tomar, onde no dia 21 foi celebrada missa de corpo presente por sua alma. Foi sepultado no cemitério de Santa Maria dos Olivais, com grande acompanhamento.

«Voz da Graça» apresenta sinceros pêsames à família enlutada, viúva, filho menor, e ao Sr. Celestino Dias Albino. Homem bom, muito considerado pelos colegas e superiores, José Dias Albino morreu em campo de honra, a cumprir o seu dever.

Descanse em paz.

Cartas ao Director

Lisboa, 24 de Novembro/87

Meu Bom e Ex.º Amigo Padre Aníbal

Com os meus melhores cumprimentos, aqui lhe envio o meu cheque, no valor de 1000\$00, destinado ao pagamento da minha assinatura, pois julgo que já esteja em atraso.

Brevemente o irei abraçar, pois há bastante tempo que não nos encontramos.

Está de boa saúde? Oxalá que sim. Eu por cá também em beleza, graças a Deus.

Um abraço e adeus até breve.

Virgínio Dias Vitorino

Lisboa, 4 de Dezembro/87

Prezado primo e amigo Padre Aníbal

Os nossos cumprimentos e desejos de boa saúde e boa disposição na função da sua santa profissão.

Nós cá vamos vivendo regularmente.

Mas pela parte que me toca, tive, o mês passado, uma crise que me obrigou a internar-me no Hospital do Rego onde me fizeram duas operações, cujas, felizmente estão evoluindo normalmente.

Isto aliado ao facto de me considerar «DESLOCADO», uma vez que não é impunemente que passei 4/5 da minha vida em Angola, como ser útil, terra que adoptei como minha, onde me nasceu a barba, os filhos, os cabelos brancos e os

netos, a trabalhar; e o trabalho distraía, onde conhecia tudo e todos, e onde tinha amigos e conhecidos, em todas as camadas sociais, desde as mais humildes, com quem conversava.

Aqui, ao contrário, como ser inútil, porque nada faz, nada produz, considero-me DESLOCADO, porque à parte os familiares, algo afastados, não conheço nada, nem ninguém com quem conversar, de maneira que este conjunto de circunstâncias determinaram abaxamento de forma, tal como me tem sucedido.

Junto 2000\$00 que ofereço à «Voz da Graça».

Se vier a estas paragens e nos quiser fazer uma visita, teremos muito prazer em o receber em nossa casa o que lhe deseja umas FESTAS FELIZES e um ANO NOVO muito próspero, repleto de venturas e felicidades, o que lhe dá um abraço amigo,

Agripino Coelho da Fonseca

BILHETE POSTAL

Não, não dá para entender. O aeroporto da Portela rebenta pelas costuras, urge arranjar-lhe uma alternativa e a falta de dinheiro é um dos argumentos apontados para que essa alternativa não surja. Pois bem, o actual governo de Macau está em Lisboa para arranjar apoios à construção do aeroporto daquele território, que, como se sabe, será entregue à China em 1999. A nossa RTP chega mal e porcamamente, a muitas e variadas zonas do País, por insuficiência de re-

Roterdão, 2 de Dezembro/87

Meu bom amigo e Sr. Padre Aníbal

Os meus respeitosos cumprimentos.

Que o Bom Deus o conserve por muitos anos à frente do seu e nosso bom jornal «Voz da Graça», que recebo cá todos os meses, com muito gosto e grande ansiedade de saber notícias do nosso concelho de Pedrógão Grande, minha terra natal.

Espero de o ir visitar, em Junho próximo, se Deus quiser.

Dou-lhe conhecimento de que já estou reformado pela minha Firma SHELL. Fui contemplado com valiosos prémios, pelo que me sinto feliz, em festa e de parabéns, graças a Deus.

Envio-lhe 50 Florins e peço-lhe que me envie um calendário das Missões católicas.

Saúdo-o com um abraço fraterno. Que o Bom Deus nos dê um Natal feliz e um Ano Novo próspero.

Seu grande e sincero amigo

David Maria Nunes

transmissores, que não se compram porque há falta de dinheiro. Pois bem (ou melhor, pois mal), vamos financiar em 300 mil contos, a fundo perdido, a instalação da TV da Guiné-Bissau, que, como se sabe, essa já foi «dada» de bandeja. Não temos, cá dentro, dinheiro para carapau e andamos lá por fora a arrotar a postas de pescada. Somos trouxas ou quê?

V. D.

(«Correio da Manhã»)